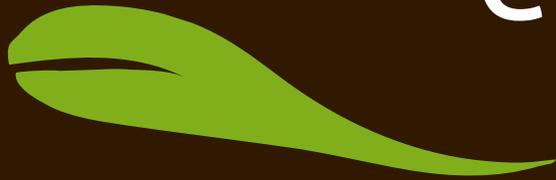




eucalipto globulus



 madeidura™

Eucalyptus globulus

PORTUGAL

Eucalipto branco

ESPAÑA

Eucalipto blanco

FRANÇA

Eucalyptus bleu / Gommier globuleux / Gommier bleu

REINO UNIDO

Tasmanian blue gum

ITÁLIA

Eucalitto blu

ALEMANHA

Fieberbaum / Eukalyptus gummibaum / Blauer gummibaum

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Southern blue gum

As florestas cobrem, aproximadamente, 30% da superfície terrestre do planeta, com uma área aproximada de 4 mil milhões de hectares, proporcionando uma grande diversidade de actividades e produtos essenciais a uma sociedade que se pretende cada vez mais consciente das questões ambientais e preocupada com a preservação da Natureza.

É incondicional a ligação da floresta com a madeira, uma das matérias-primas que se obtém da exploração florestal, sendo mesmo, a de maior utilização pela sua grande versatilidade. Assim sendo, assumem importante relevo as decisões que dizem respeito à oferta deste produto florestal aos consumidores, conferindo-se de grande importância a obediência de padrões ecológicos e sociais elevados, de forma a manter a capacidade de satisfazer, no presente e no futuro as necessárias funções ecológicas, económicas e sociais sem causar prejuízos nos ecossistemas. Desta feita, a exploração de madeira assume uma importante responsabilidade no que diz respeito à preservação das florestas, sendo fulcral que todos os intervenientes tenham consciência desse facto.

Portugal é um dos principais importadores e consumidores de madeiras tropicais no mundo, sendo o principal importador da República Democrática do Congo e o sexto importador de madeiras tropicais serradas do Brasil. Países consumidores de madeiras tropicais, como Portugal, têm um importante papel no combate à desflorestação, um dos temas com maior destaque na actualidade, podendo contribuir para a diminuição da compra de madeiras e produtos florestais de origem ilegal. Embora o território nacional seja limitado por fronteiras administrativas, a temática florestal e a consciencialização ecológica vinculada a esta ultrapassa esses limites pois as questões ambientais são repercutidas por todo o planeta.

O desenvolvimento de um mercado responsável para os produtos florestais contribui para eliminar produtos de origem não controlada, como a madeira de exploração ilegal, encorajando os gestores florestais a adoptarem normas de boas práticas silvícolas. Na sequência deste facto é importante encontrar alternativas e soluções para que possamos satisfazer as necessidades do nosso país, tendo em conta a situação ambiental e económica presente.



O nome "eucalipto" tem origem no grego "Eucalyptus" que significa «bem coberto», a razão desta proveniência relaciona-se com o facto dos órgãos reprodutores da flor serem revestidos por uma membrana que é descartada quando estas brotam. A denominação da espécie, "globulus", deriva da semelhança dos seus frutos (cápsulas lenhosas) com os botões de vestuário do mesmo nome.



Portugal é um dos países onde existe maior área plantada de *Eucalyptus globulus*, verificando-se a tendência para o crescimento da superfície ocupada com eucaliptal. Este fenómeno resulta, em parte, da forte implementação da indústria do papel em território nacional que a partir das fibras do eucalipto (*Eucalyptus globulus*) produz papel de elevada qualidade, constituindo uma das mais competitivas exportações portuguesas. A presença de tal floresta pode ser utilizada para o desenvolvimento de variados sectores, nomeadamente o sector madeireiro que encontra aqui um auxílio para a diminuição da importação de madeiras tropicais, tendo ainda, a possibilidade de criar um produto de valor acrescentado para o país.

No que se refere, ao possível aproveitamento da madeira de eucalipto para construção é lhe conferida uma maior exigência quanto à dimensão do diâmetro dos toros de madeira e das características relacionadas com a resistência mecânica. Assim sendo, é importante o conhecimento desta espécie de eucalipto, tão presente em Portugal, e de imprescindível interesse o conhecimento e estudo das potencialidades da sua madeira para que de forma instruída se possam criar alternativas para o futuro. O processo de escolha da madeira especificamente apropriada para cada tipo de uso, nas diversas actividades do sector, poderá ser readaptado e inovado com base num maior conhecimento, desenvolvimento tecnológico e mediante novas opções, oportunidades e potencialidades.



O consumo de água pelo eucalipto é idêntico a outras espécies florestais, todavia, a elevada adaptação bioclimática do eucalipto, faz com que na presença de água em abundância, este produza mais madeira por unidade de tempo, resultando num maior consumo de água. O eucalipto tem, por isso, a capacidade de crescer racionalizando a disponibilidade de água, podendo também armazená-la para que possa ser utilizada em períodos de maior escassez.

A madeira é constituída por um conjunto de células especializadas, que resultam de um material biológico perfeitamente adaptado para satisfazer as necessidades vitais da árvore. Assim, torna-se de extrema utilidade o conhecimento da espécie da madeira, tal como a sua caracterização e propriedades, que permitem determinar os possíveis e apropriados processos industriais e aplicações, sendo de grande importância também no que diz respeito ao conhecimento das suas potencialidades.

O eucalipto é uma Angiospérmica Dicotiledónea, pertencente à ordem das Mirtales, família das Mirtáceas, género *Eucalyptus*, sendo a espécie *globulus* a mais presente em Portugal.

A madeira de eucalipto caracteriza-se pela sua alta densidade e durabilidade, assim como pelas suas boas propriedades mecânicas e resistência ao impacto. A sua tonalidade natural, clara, permite uma grande amplitude de acabamentos permitindo adequar a tonalidade final à decoração pretendida. É uma madeira nervosa, considerada de difícil serragem e secagem, mas de cómoda laboração nos acabamentos (lixagem e envernizamento).

Desde cedo o potencial da madeira de eucalipto foi explorado tendo sido as travessas de caminho-de-ferro uma das primeiras aplicações desta madeira. Posteriormente, a madeira de eucalipto começou por ser utilizada nos mais diversos fins, desde as estruturas dos telhados, na tanoaria, nos pavimentos, na carpintaria e mais recentemente no mobiliário.

Hoje, devido ao conhecimento adquirido e ao domínio de processos que utilizam meios tecnológicos adaptados, a madeira de eucalipto assume todo o potencial para satisfazer as mais exigentes necessidades nas variadas e inúmeras aplicações. Concretamente na área da construção, a utilização de madeira de eucalipto tem evoluído, sendo hoje possível a sua aplicação nos mais variados fins, indo ao encontro de todas as especificações que lhe são exigidas.



Estudos demonstram que, em Portugal, a árvore de eucalipto é a que retém maior quantidade de dióxido de carbono da atmosfera. Esta elevada capacidade de retenção está relacionada com o crescimento rápido desta árvore, pois o dióxido de carbono é transformado em oxigénio, através do processo fotossintético que ocorre ao nível das suas folhas. O eucalipto tem ainda a capacidade de realizar a fotossíntese durante quase todo o ano.



A evolução da indústria de madeira avança de mãos dadas com a preservação da natureza, sendo que, cada vez mais é dada preferência ao uso de materiais resultantes de recursos naturais renováveis e sustentáveis, que desta forma interferem o menos possível no ecossistema global. Este sector assume assim uma boa perspectiva futura sendo, no entanto, primordial conciliar esta particularidade com o progresso da actividade, oferecendo aos consumidores novas possibilidades, que possam satisfazer então a desejada sustentabilidade ecológica mas também económica.

Num cenário de forte intranquilidade económica como o que atravessamos na actualidade, assume grande relevo a aposta em alternativas rentáveis, que procurem a sustentabilidade económica, estando à responsabilidade das empresas e clientes essa audácia. Concluimos, então, que a aposta pela madeira de eucalipto é uma opção viável, com boas perspectivas futuras, que poderá trazer bons frutos para a economia, oferecendo a todos nós consumidores, a possibilidade de cooperar na recuperação económica do país, sustentada nas vantagens inerentes a um produto nacional.

REFERÊNCIAS

Esteves A., "Indústrias Portuguesas de Madeira e Cortiça", WWF Mediterranean - GFTN Iberia, 2009.

Liga para a Protecção da Natureza, "Pinhais e Eucaliptais - A floresta cultivada", Público SA, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, 2007.

www.madeidura.com